



PEDRO BANDEIRA

Agora estou sozinha...

Leitor crítico – Jovem adulto

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Agora estou sozinha...

Leitor crítico – Jovem adulto

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Telmah, mal acaba de perder a mãe, tem que enfrentar a decisão do pai de casar-se novamente, apenas dois meses após a viuvez. O sofrimento da garota aumenta quando, num misto de sonho e vigília, o fantasma da mãe aparece, contando que fora assassinada e exigindo vingança. Telmah passa a viver momentos terríveis, pois não pode contar seu segredo a ninguém, nem mesmo ao namorado Thiago, a quem tanto ama. A moça começa a falar coisas desconexas, fingindo estar louca, como forma de ganhar tempo e decidir o que fazer. Seu pai a interna numa clínica e é lá que Telmah arquiteta o plano

de desmascarar Alice, a futura mulher de seu pai e assassina de sua mãe. Ajudada por Thiago, a mocinha encena uma peça de envenenamento, o que muito choca Alice. Esta acaba confessando o crime e morre ao tomar a bebida envenenada que preparara para Telmah.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Pedro Bandeira reconta para os jovens leitores sua versão da obra *Hamlet*, de Shakespeare. A famosa tragédia do príncipe da Dinamarca inspira a história de Telmah — nome que corresponde a Hamlet ao contrário. A garota precisa vingar a morte da mãe, acima, até mesmo, do amor por Thiago, assim como Hamlet vinga a morte do pai, acima de seu amor por Ofélia. A garota tem também medo de que seu pai tenha participado do assassinato, o que aumenta seu tormento e torna sua luta interior ainda maior.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial

Palavras-chave: vingança; assassinato; loucura

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Temas transversais: Ética

Público-alvo: Jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Inicie a análise do livro discutindo o título. Que hipóteses os alunos têm a partir dele? Por que será que a personagem está sozinha? É o fim de um namoro? Ela ficou órfã? Que solidão pode ser esta? Perceber que o uso do “agora” já prenuncia uma alteração de estado: havia um “antes” diferente do “agora”.
2. Leia a seção Autor e Obra e chame atenção para o fato de Pedro Bandeira ter ido buscar inspiração na obra de Shakespeare. Contar para os alunos a história de Hamlet e sua famosa frase — *Ser ou não ser: eis a questão*. Nesse momento, espera-se apenas que os alunos conheçam o enredo de *Hamlet* e que

percebam os ecos dessa obra no livro de Pedro Bandeira — a chamada intertextualidade.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que leiam a história, procurando identificar semelhanças entre a história de Hamlet e a história de Telmah:

- Hamlet sofre a morte do pai e precisa vingá-lo;
- Hamlet se faz passar por louco como forma de investigar o crime;
- Hamlet realiza uma encenação para desmascarar o assassino de seu pai.

2. Solicite também que atentem aos sentimentos que atormentam Telmah ao longo do desenvolvimento da trama.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Retome os capítulos 1 e 2, peça aos alunos que registrem no próprio livro ou anotem em um caderno o conjunto de palavras, expressões e frases que criam um cenário ou clima de mistério. Provavelmente os alunos vão listar, no capítulo 1: *Parece até casa mal-assombrada, assombração, os fantasmas podem se esconder no jardim, castelo assombrado* etc. No capítulo 2: *Como um castelo da Transilvânia, o país dos vampiros, o casarão ficava distante de tudo; Uma trovada ecoou mais forte; Sua casa bem poderia servir como cenário para um filme de terror; vai aparecer o Christopher Lee, com aquela capa negra, forrada de cetim vermelho...; O ambiente é ideal para fazer o chamado do copo; um trovão rugiu furiosamente*, etc.

2. Retome o capítulo 3 em que Telmah, como Hamlet, decide fingir que está louca para poder investigar a morte da mãe. Chame a atenção dos alunos para as frases que recuperam outras de Shakespeare, como *Há algo de podre nesta casa... (Há algo de podre no reino da Dinamarca); Há muito mais entre o céu e a terra do que sonha meu tolo conhecimento (Há mais coisa entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia)*.

3. No capítulo 4, discuta a conversa entre Telmah e Alice. O leitor, sabendo que a garota finge-se de louca, consegue entender as falas

lacunares de Telmah, mas e quanto a Alice, como ela compreende isso? Esse é um bom momento para discutir com os alunos o subentendido como um recurso de linguagem extremamente importante para a trama, uma vez que o crime é uma hipótese a ser confirmada ou refutada.

4. É no capítulo 5, cujo título é também o do livro, em que se dá o rompimento de Telmah com Tiago. Chame atenção para a presença de uma referência a outro livro de Pedro Bandeira — *A marca de uma lágrima*. Verifique se algum de seus alunos já leu o livro. Informe que esse livro é também inspirado numa história clássica: *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. Conta a história de Isabel, que se apaixona pelo primo Cristiano, que gosta de Rosana. Isabel atua como pombo-correio entre os dois, escrevendo as cartas apaixonadas que Rosana endereça a Cristiano.

5. No capítulo 5, o autor traz ainda algumas reflexões sobre a vida e a ficção. Esse pode ser um bom momento para discutir as relações entre a vida e a literatura: o mundo ficcional é criação do artista e tem com a vida relações de verossimilhança.

6. O capítulo 6 potencializa a dúvida de Telmah em relação ao pai. Será ele cúmplice de Alice? Discuta a relação dos dois.

7. No capítulo 7, a figura do doutor Poloni, definindo a “doença” da garota, dá um tom contemporâneo à história de Telmah, pois seu conflito é rapidamente medicalizado: ela está em *crise esquizoparanoide* e deve ser internada. O narrador, através de Telmah, critica também a concepção de louco e de hospício. O que os alunos pensam a respeito? Comente o movimento atual da psiquiatria que procura tratar o doente sem retirá-lo do convívio familiar e social.

8. No capítulo 8, Telmah, no sanatório, recebe a visita de Thiago. Verifique como ela vai se desarmando e acaba por contar ao rapaz todo seu drama: *Thiago viu que o gelo fora corrompido. Havia sangue quente por baixo dele*.

9. Telmah tem a ideia, no capítulo 9, de fazer uma encenação sobre o crime de Alice, usando os fantoches de papel que aprendeu a confeccionar nas sessões de trabalhos manuais, no sanatório. Aponte a similaridade do

episódio com *Hamlet*. Nessa obra, a chegada de um grupo de teatro à corte mostra a Hamlet como desmascarar o assassino de seu pai, que fica tão abalado com a cena que Hamlet não teve mais dúvidas: era o tio e marido da mãe o culpado.

10. No capítulo 10, Telmah, com a ajuda de Thiago, foge do sanatório e faz suas últimas reflexões sobre os loucos, sempre problematizando o que é “saúde mental” e o que é “loucura”. Releia o momento em que Monga, uma das internas, atrapalha o plano de Telmah e Thiago e como isso contribui para criar suspense.

11. O capítulo 11 traz mais uma dor para Telmah: sua cachorrinha morre e é enterrada no jardim, com a ajuda do jardineiro. Esse homem simples conversa com Telmah sobre a vida e a morte, como faces da mesma moeda. Comente.

12. No capítulo 12, Telmah encena a morte de sua mãe, através dos fantoches, como Hamlet também o fizera. Thiago traz um policial para assistir ao espetáculo, mentindo que ele é seu tio. Verifique, com os alunos, como o suspense vai sendo construído até o momento de Alice ser desmascarada.

13. No capítulo 13, Alice, acuada, conta que matou a mãe de Telmah, mas, antes de beber a taça com veneno, lança sua última arma contra a garota. Como a assassina consegue mais uma vez machucar profundamente Telmah? Alice conta que quem levou o veneno de matar rato para sua mãe foi ela mesma, sem o saber.

14. Ao final, Telmah, seu pai e Thiago abraçam-se, num verdadeiro *happy end*. E o desfecho da peça de Shakespeare? Quem conhece? Ele é bem diferente: Ofélia, a amada de Hamlet, enlouquece e morre. A mãe do príncipe toma o veneno que Cláudio, seu marido, havia preparado para matar Hamlet e também morre. O rapaz mata o tio assassino e, ferido, também morre. Resta apenas o amigo Horácio para contar a tragédia do príncipe da Dinamarca que teria sido, se a vida tivesse permitido, um rei nobre e leal.

15. Em *Agora estou sozinha* e também, como vimos no capítulo 5, em *A marca de uma lágrima*, Pedro Bandeira cria sua história a partir de outras já existentes. Solicite que os alunos produzam um conto com base em

uma história já existente, por exemplo, atualizando um conto de fada. Depois, peça que troquem entre si o que escreveram, comentando tanto as soluções encontradas pelos colegas quanto o processo de escrever de acordo com essa técnica.

◆ *nas telas do cinema*

Hamlet — *vingança e tragédia*: filme ambientado na cidade de Nova York, baseado no tema da obra de Shakespeare. Diretor: Michael Almereyda. Distribuidora: Imagens Filmes.

◆ *nos enredos do real*

Pesquisar notícias em jornais que tratem do tema “vingança”. Discutir as circunstâncias retratadas nesse tipo de texto: quem / porquê / como / onde / quando.

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

A marca de uma lágrima — São Paulo: Moderna
O medo e a ternura — São Paulo: Moderna

► **sobre o mesmo gênero**

O menino narigudo — Walcyr Carrasco, São Paulo: Moderna
A ladeira da saudade — Ganymédes José, São Paulo: Moderna
O corpo morto de Deus — Giselda Laporta Nicoletis, São Paulo: Moderna

► **leitura de desafio**

Hamlet, de Shakespeare (tradução de Millôr Fernandes), Porto Alegre, L&PM.
Não perca a oportunidade de ler *Hamlet* com seus alunos. Caso você considere o texto original muito denso, lembre-se de que as adaptações podem representar um bom encontro dos alunos com o universo deste extraordinário autor, antes de poderem ler suas obras na íntegra e terem contato com sua linguagem, ao mesmo tempo, poética e deslumbrante. Um exemplo de adaptação desta obra é encontrado na coleção Reencontro, da Editora Scipione.